



COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RIO GRANDE DO SUL: HISTÓRIA, CULTURA E RELIGIOSIDADE

Adelmir Fiabani¹
Vanderson Theisen (Bolsa Cultura)²
Fabiano Kapelinski³
Jean Francesco Willi Donel⁴
Emerson Sebastião Gomes Santiago⁵

Categoria: Extensão e Cultura

Resumo: Através do Edital 210/UFFS/2016 - Bolsa Cultura produzimos um documentário sobre as comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul, com enfoque no patrimônio imaterial. Foram realizadas filmagens e entrevistas nas comunidades Madeira, Quilombo Candiota, Várzea dos Baianos, Faxina, Cachoeirinha, Rincão do Quilombo, São Manuel, Palmas, Passo do Araçá, Quilombo Corrêa, Lichiguana e Rincão do Couro onde coletamos dados referentes à história, cultura e religiosidade. Os relatórios enviados pelas comunidades à Fundação Cultural Palmares para obter a condição "remanescente de quilombo", associado à memória dos moradores, serviram de base para o texto/roteiro que embasou esta obra fílmica. A produção deste documentário está de acordo com a Lei 10.639/03. Constituiu-se em atividade importante para a universidade, pois cumprimos com a política de extensão e cultura da Instituição, quando produzimos acervo sobre os saberes e cultura deste segmento social. As comunidades quilombolas guardam muitos aspectos da cultura africana. Estas comunidades são redutos de pessoas negras e mestiças, algumas de existência centenária, que habitam, na maioria das vezes, a zona rural, vivem da produção que retiram da terra, mantém costumes e tradições dos seus antepassados e passam seus conhecimentos de geração em geração. São comunidades compostas de famílias humildes, onde encontramos os mais baixos indicadores de desenvolvimento social. Em muitas comunidades, os jovens estão saindo para trabalhar fora, tendo como consequência o 'esvaziamento' das comunidades e muitas das tradições se perdem com o êxodo. As comunidades quilombolas apresentam problemas em relação à documentação de suas terras. O Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988 assegurou às comunidades negras o direito à titulação das terras, sendo o Estado o responsável pela emissão dos títulos. O Estado tem-se mostrado ineficaz e, este fato, está comprometendo o futuro das comunidades. Passadas quase três décadas da vigência do referido dispositivo constitucional, menos de 10% das terras das comunidades

¹ Doutor em História, Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, adelmir.fiabani@uffs.edu.br

² Acadêmico do Curso de Agronomia, UFFS, Cerro Largo, bolsista (Bolsa Cultura), vanderson2013theisen@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Administração, UFFS, Cerro Largo, voluntário, fabianokapelinski@hotmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Agronomia, UFFS, Cerro Largo, voluntário, jeansocialista@gmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Agronomia, UFFS, Cerro Largo, voluntário, emersonsantiago@gmail.com



foram tituladas. A Universidade Federal da Fronteira Sul cumpriu sua função social ao apoiar este projeto, pois ficaram registrados aspectos importantes da história destas comunidades que servirão de motivação para outras pesquisas.

Palavras-chave: Quilombolas. Cultura. História. Religiosidade.